

CIRCO EM CENA: A PRÁTICA DA TEATRALIDADE CIRCENSE

Bruno Vinícius Vitorino¹; Camila Bloise Pieroni²; Daivid Bautz da Silva³; Julia Vieira Damasceno¹; Juliana Vieira Damasceno¹; Letícia de Campos Martins¹; Valéria Biondo²

¹ Graduando em Artes pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

²Cordenadora de Área do Subprojeto do Pibid - Unisagrado

³Supervisor da escola

RESUMO

Este trabalho analisa o uso de práticas circenses como recurso pedagógico nas aulas de artes cênicas do 6º ano da EMEF Cônego Aníbal Difrância. A proposta, aplicada via PIBID e alinhada ao Currículo Municipal de Bauru, promoveu o desenvolvimento motor, expressivo e criativo dos(as) alunos(as) por meio de atividades lúdicas e colaborativas. A metodologia combinou teoria e prática, com jogos teatrais, estudo de personagens circenses e criação de cenas. Os resultados indicam maior engajamento e evolução dos estudantes, evidenciando o potencial transformador da arte circense no ambiente escolar.

Palavras-chave: práticas circenses; artes cênicas; educação

INTRODUÇÃO

O circo, enquanto manifestação artística e cultural, carrega uma tradição que envolve habilidades físicas, expressivas e sociais. Sua inserção no ambiente escolar representa não apenas uma inovação metodológica, mas também uma valorização do patrimônio cultural brasileiro. Segundo Rodrigues, Bortoleto e Lopes (2023), as práticas circenses na Educação Básica contribuem para a ampliação do repertório expressivo dos alunos, estimulando a ludicidade, a autonomia e o trabalho colaborativo, favorecendo aprendizagens significativas.

A arte circense, quando aplicada à educação, propicia um ambiente de experimentação e descoberta, no qual os(as) estudantes são convidados(as) a explorar suas potencialidades de forma criativa e segura. Ao trabalhar com jogos teatrais, expressão corporal e elementos circenses, cria-se espaços de aprendizagem que respeitam a diversidade, estimulam o protagonismo estudantil e favorecem a inclusão.

Além disso, a arte circense promove uma abordagem inclusiva e democrática da educação, ao permitir que todos(as) os(as) alunos(as) participem das atividades, independentemente de suas habilidades prévias. A ludicidade presente nas práticas circenses favorece o engajamento dos estudantes, criando um ambiente acolhedor e motivador. A valorização da cultura popular e do patrimônio também se configura como um aspecto fundamental dessa proposta.

Diante disso, torna-se urgente repensar as práticas pedagógicas tradicionais e incorporar linguagens artísticas que dialoguem com a realidade dos(as) estudantes e promovam aprendizagens significativas. A arte circense, nesse sentido, representa uma possibilidade concreta de transformação do espaço escolar em um território de criação, expressão e valorização cultural. Ao integrar o circo às artes cênicas e ao currículo escolar, contribui-se para a formação de sujeitos mais sensíveis, críticos e preparados para atuar na sociedade.

Este trabalho tem como objetivo principal investigar o potencial pedagógico da integração entre práticas circenses e artes cênicas no Ensino Fundamental, com foco nos(as) discentes do 6º ano da EMEF Cônego Aníbal Difrância. Especificamente, busca-se: (1) estimular o desenvolvimento motor, expressivo e criativo dos estudantes por meio de atividades circenses; (2) promover a valorização do patrimônio cultural circense; (3) utilizar jogos teatrais como ferramenta de mediação pedagógica.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste projeto estruturou-se de acordo com o calendário das aulas e seguiu uma progressão didática que integra sondagem, apresentação de conteúdos,

apreciação, práticas corporais e criação artística. Todas as ações foram alinhadas ao Currículo Municipal de Bauru e aplicadas nas turmas do 6ºC e 6ºD do Ensino Fundamental II, cada uma composta por aproximadamente trinta estudantes. As atividades buscaram articular teoria e prática, utilizando o circo como eixo norteador para o ensino das artes cênicas.

As ações pedagógicas foram desenvolvidas conforme a ordem cronológica dos encontros e estruturadas da seguinte forma:

Em 21 de maio ocorreu a sondagem inicial. Nesse encontro, foram identificados os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o circo por meio de perguntas orientadoras acerca de experiências pessoais, personagens circenses e práticas conhecidas. Posteriormente, apresentou-se a origem histórica do circo, iniciando no Império Romano e seguindo até sua chegada ao Brasil, no século XIX. Essa etapa foi fundamental para estabelecer uma base conceitual comum entre os alunos.

No dia 20 de agosto, aprofundaram-se os estudos sobre os elementos e as linguagens circenses. Discutiu-se o caráter multicultural e sincrético do circo, enfatizando a diversidade de artistas que compõem essa manifestação, como palhaços, acrobatas, malabaristas, equilibristas, mágicos e contorcionistas. Além da apresentação teórica, foram realizadas atividades de apreciação e um circuito prático, envolvendo exercícios de mímica, malabarismo simples, equilíbrio em corda bamba e poses acrobáticas adaptadas. Essa abordagem permitiu que os(as) estudantes relacionassem teoria e prática de forma significativa.

Em momento intermediário do projeto, foi trabalhado o estudo dos tipos de palhaço — Branco, Augusto, Mímico e Clown — utilizando referências da cultura midiática contemporânea para facilitar a compreensão, tais como personagens de desenhos animados e séries televisivas. Nessa etapa, também foram desenvolvidos jogos teatrais e exercícios de expressão corporal, como “Fotografia”, “Quem eu sou, onde estou?” e “Trem Maluco”. As atividades contribuíram para o aprimoramento da consciência corporal, da expressividade e da observação crítica dos(as) estudantes.

No dia 5 de novembro, deu-se continuidade ao processo com o estudo do circo-teatro, enfatizando sua característica híbrida ao integrar elementos circenses e teatrais. Apresentou-se

a relevância histórica de Benjamin de Oliveira, bem como vídeos de companhias contemporâneas de circo-teatro. Após a etapa de apreciação, realizou-se uma dinâmica coletiva de criação, seguida pela divisão da turma em grupos. Cada grupo elaborou uma cena curta contendo personagens e situações circenses, promovendo a síntese dos conteúdos trabalhados ao longo do projeto.

De maneira geral, a metodologia aplicada combinou diferentes estratégias didáticas — expositivas, práticas e colaborativas — visando ao desenvolvimento da expressão corporal, da compreensão conceitual e da capacidade criativa dos(as) discentes. Apesar das diferenças entre as turmas, ambas demonstraram evolução progressiva, assimilando os conteúdos propostos e participando de forma ativa das atividades. O uso das práticas circenses mostrou-se um recurso eficiente para promover a integração entre teoria e prática, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e alinhado às orientações curriculares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no PIBID tiveram como foco o uso de práticas circenses no ensino das artes cênicas, em acordo com o Currículo Municipal de Bauru. As aulas envolveram motricidade, consciência corporal, jogos teatrais e criação, utilizando o circo como tema para facilitar a participação e o entendimento dos(as) alunos(as).

O projeto foi aplicado nas turmas 6°C e 6°D, ambas com cerca de 30 estudantes. O 6°D mostrou maior participação, porém apresentou mais dificuldade para entender a matéria. O 6°C, mesmo sendo mais agitado e menos constante, demonstrou melhor compreensão dos conteúdos e boa evolução nas propostas corporais.

Durante o processo, o trabalho foi alinhado aos temas do currículo: no primeiro semestre, Arte e Mídia, e no segundo, Produções Sincréticas Contemporâneas, integrando o circo às práticas de expressão e criação artística.

Apesar do tempo reduzido e das adaptações necessárias, as duas turmas assimilaram bem a proposta. As práticas circenses tornaram as aulas mais dinâmicas e favoreceram a

relação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento expressivo dos(as) estudantes.

Os resultados observados ao longo do projeto confirmam os apontamentos de Rodrigues, Bortoleto e Lopes (2023), ao evidenciar que as práticas circenses, quando integradas ao currículo escolar, ampliam as possibilidades de expressão, favorecem a ludicidade e estimulam o trabalho colaborativo entre os(as) estudantes. A vivência com jogos teatrais e elementos do circo contribuiu para a construção de um ambiente inclusivo e criativo, no qual os(as) alunos(as) puderam explorar suas potencialidades de forma segura e significativa. Essa abordagem não apenas facilitou a compreensão dos conteúdos, como também promoveu o protagonismo estudiantil e a valorização da cultura popular, reafirmando o papel transformador da arte circense na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de integrar práticas circenses às artes, especialmente nas cênicas, no Ensino Fundamental revelou-se uma abordagem eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Ao explorar o universo do circo com os alunos do 6º ano da EMEF Cônego Aníbal Difrância, o projeto conseguiu despertar o interesse dos(as) estudantes, promover o engajamento nas atividades e ampliar suas possibilidades de expressão corporal e criativa.

As atividades estimularam o desenvolvimento motor, expressivo e criativo dos(as) alunos(as), ao mesmo tempo em que valorizaram o patrimônio cultural do circo. A experiência com as turmas 6°C e 6°D evidenciou diferentes dinâmicas de aprendizagem, mas ambas demonstraram evolução significativa. Apesar do tempo reduzido para a aplicação do projeto, a integração entre teoria e prática, alinhada com o Currículo Municipal de Bauru, contribuiu para tornar as aulas mais envolventes, acessíveis e significativas.

Assim, conclui-se que a articulação entre práticas circenses e artes representa uma estratégia pedagógica potente, capaz de ampliar horizontes expressivos, fortalecer vínculos culturais e enriquecer o processo educativo de forma criativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU. Currículo Comum do Ensino Fundamental Municipal de Bauru. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

RODRIGUES, G. S.; BORTOLETO, M. A. C.; LOPES, D. C. Circo na escola: educação e arte na Educação Básica. Urdimento – **Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 46, p. 1–25, 2023. Disponível em:
<https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/23247>. Acesso em: 15 nov. 2025.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que concedeu a bolsa e às instituições envolvidas UNISAGRADO e a da EMEF Cônego Aníbal Difrância. Estendemos nossos agradecimentos ao professor orientador Daivid Bautz da Silva e as coordenadoras do projeto Camila Bloise Pieroni e Valéria Biondo.